



ESPECIAL COVID-19



A geografia socioeconômica e política da COVID-19 nos municípios do interior do Amazonas

Neste boletim investigamos a correlação entre o perfil socioeconômico (pobreza extrema) e ideológico (alheamento eleitoral) da população para compreendermos o padrão de incidência e de agravamento da pandemia nos municípios do interior Amazonas. A COVID-19 é uma doença cujo padrão de dispersão não é resultado das desigualdades sociais, mas sim diretamente da soma dos comportamentos individuais que são influenciados pelas assimetrias de informação entre os cidadãos e pela desconfiança na democracia representativa, nas instituições sociais e no conhecimento científico.

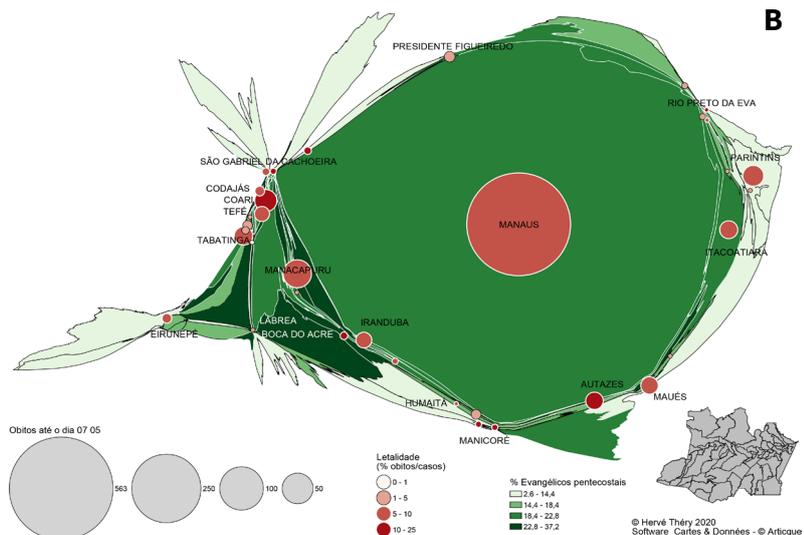
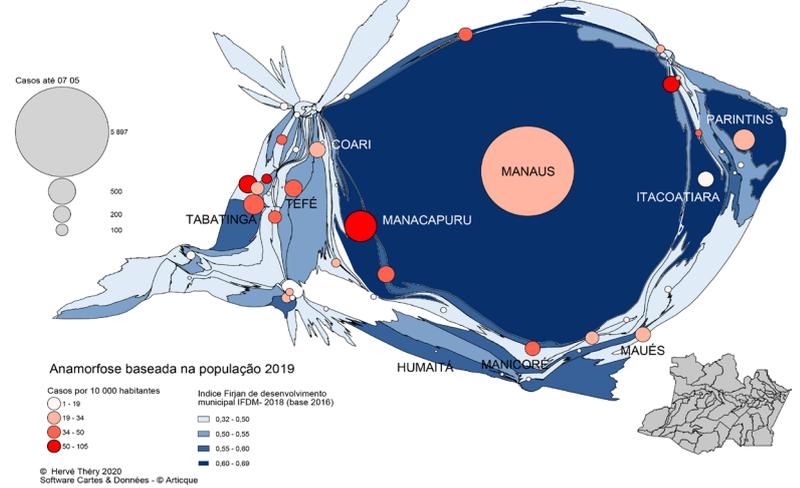


Hervé Théry

Pesquisador emérito no CNRS-Creda (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris) e professor na Universidade de São Paulo (USP-PPGH)

Os mapas A e B têm por base anamorfoses, processo pelo qual os territórios são deformados em função de uma característica estatística. O Mapa A representa os municípios de acordo com sua população oficial em 2019. A graduação de cores azuis baseada no índice Firjan de desenvolvimento municipal 2018 (base 2016), indica que a desproporção demográfica é repetida e ampliada na combinação de fatores nos quais se fundamenta o índice (emprego e renda, educação e saúde). Os círculos são proporcionais ao número de casos até 7 de maio e mostram mais elevados na capital. Porém, a proporção de casos por 10 000 habitantes (marcada pela sua graduação de cores) é mais forte no interior, especialmente em Manacapuru. No mapa B, o tamanho dos municípios foi ajustado conforme o PIB municipal 2017, o que amplia ainda mais a predominância de Manaus. Os círculos são proporcionais ao número de óbitos declarados e a graduação de cores reflete a letalidade da doença em cada município (proporção de óbitos entre os doentes). Desta vez a cor atribuída aos municípios corresponde à proporção de pessoas que se declararam de religião evangélica pentecostal no censo demográfico de 2010. Não tem, obviamente, nenhuma relação causal entre esta opção religiosa e a gravidade da epidemia, apenas uma correlação estatística (**confirmada por outros testes**) que passa por coincidência com outros fatores (pobreza, ausência de distanciamento nos cultos), que deverá ser analisada em trabalhos seguintes.

Covid-19 no Amazonas, o contexto



Clique aqui e leia o texto completo da análise exclusiva para este boletim



UFAM

ODSATLAS
AMAZONAS

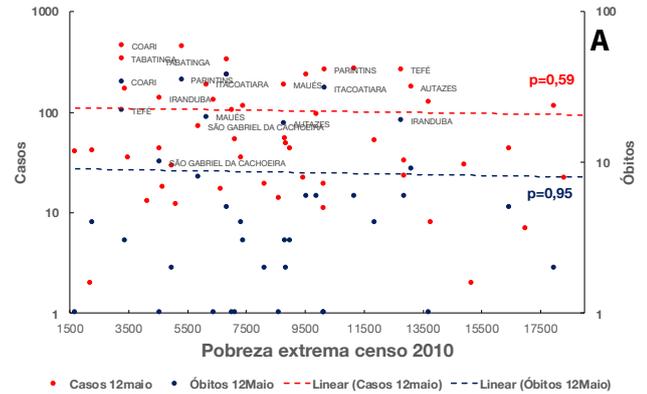


BOLETIM ODS ATLAS AMAZONAS é uma publicação periódica do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA. **EQUIPE TÉCNICA:** Prof.º Henrique dos Santos Pereira, Phd (Coordenador geral da pesquisa), Prof.º Danilo Egle Santos Barbosa, Phd (Coordenador técnico), Prof.ª Dr.ª Suzy Cristina Pedroza da Silva (Pesquisadora colaboradora), Bruno Cordeiro Lorenzi (Pesquisador colaborador). **CONVIDADOS:** Hervé Théry Pesquisador emérito no CNRS-Creda (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris) e professor na Universidade de São Paulo (USP-PPGH), Érica Inês Almeida de Souza Doutoranda PPGATR - Tabatinga e Dr.ª Jolemia Nascimento das Chagas Professora UEA - Doutora em Ciências do Ambiente.



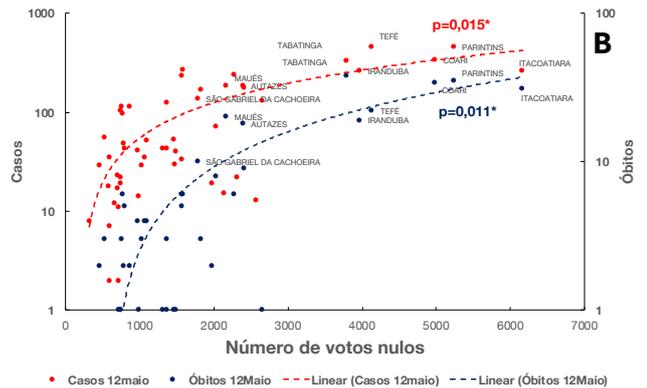
O padrão de dispersão espacial da COVID-19 reproduz as desigualdades socioeconômicas entre e dentro das sociedades locais determinando que a mortalidade e a incidência da doença sejam maior entre as populações extremamente pobres?

GRÁFICO A - Não há relação entre o número de casos ($p=0,59$) e de óbitos ($p=0,95$) nos 38 municípios do Amazonas que já registraram mortes por COVID-19 em 12 de maio (não incluídos Manaus e Manacapuru por serem "outliers") e o indicador de vulnerabilidade socioeconômica aferido pelo quantitativo de indivíduos vivendo em extrema pobreza em cada município (IBGE 2010) (vide Boletim Atlas ODS Amazonas v1 n1).



Se a distribuição pandemia de COVID-19 não corresponde às desigualdades econômicas entre os segmentos das sociedades locais, o que mais poderia explicar a geografia da dispersão da pandemia entre os municípios, entre as diferentes populações?

GRÁFICO B – Dado que medidas de distanciamento social se mostram eficazes no controle, então a diferença na atitude individual e no comportamento social dos grupos locais poderiam ser fatores determinantes. Como constatado, o total de casos (MANOVA, $b=0,15$, $p=0,015^*$) e de óbitos (MANOVA, $b=0,007$, $p=0,011^*$) parece seguir o perfil ideológico das populações avaliado pelo quantitativo de votos nulos no 2º turno da eleição de 2018 (TSE, 2018).



[▶ VEJA O VÍDEO DA APRESENTAÇÃO](#)



Dr^a Jolemia Nascimento das Chagas

Professora UEA - Doutora em Ciências do Ambiente

“ A população do município de Manicoré vem sendo mobilizada pela Prefeitura por meio das secretarias de saúde, FVS, guarda municipal e polícia militar e demais órgãos de Assistência Social e o CRAS desenvolvendo campanhas de prevenção ao COVID-19. A Fundação Getúlio Vargas também se juntou as campanhas e ajudou a confecção e distribuição de kits básicos de limpeza para as famílias em situação de vulnerabilidade apontadas pelo Secretaria de Assistência Social e o CRAS.

Outras frentes de atuação também envolvendo a secretaria de esporte com uma campanha nas vias públicas nas quais a população realiza atividades físicas como caminhadas, corridas e pedaladas, essa campanha envolve carros volantes onde mensagens relacionadas aos cuidados que devem ser tomados como a importância do uso de máscaras e o distanciamentos entre pessoas nas vias públicas.

A polícia civil e militar atuam junto as Secretarias de Saúde e de FVS realizando trabalho de informações e cobrando com que as pessoas utilizem máscaras e mantenham o distanciamento necessário para prevenir o contágio, sempre pelas manhãs nos mercadinhos, agências bancárias e caixa econômica. A tarde eles ficam em pontos estratégicos de vias onde a população realiza atividade física e lá fazem a fiscalização.



Érica Inês Almeida de Souza

Doutoranda PPGATR

Tabatinga

“ A situação do município é complicada. A circulação das pessoas tem sido bem intensa. No município, foi decretado que os estabelecimentos fechassem por volta das 15hs, e com isso tem muita gente circulando no período da manhã pela cidade. Ontem mesmo tentei ir ao mercado e não consegui, pois dois deles estavam fechados e com isso tinha fila para entrar nos demais, nos que tinham mais variedades de produtos. As drogarias também têm fila para entrar, alguns remédios estão em faltas, vitamina C o preço está um absurdo, paracetamol você quase não encontra nas farmácias, álcool em gel ou até mesmo liquido, você não encontra no município, não tem mais esse produto. Ainda tem muita aglomeração em frente às agências, loterias e correspondentes bancários. O único banco que eu observei que não tem tanta aglomeração aqui no município é o banco do Brasil, o restante está bem complicado. Foi notificado que já são 292 casos confirmados.



Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia

Clique e leia

A nota técnica **"AÇÕES E DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA DECORRENTE DO CORONAVÍRUS (COVID-19) PARA OS POVOS INDÍGENAS DA MICRORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES"**, apresenta diretrizes para subsidiar a elaboração (ou ações) de uma política pública emergencial de enfrentamento à transmissão do COVID-19 voltado para as populações indígenas na microrregião do Alto Solimões, localizada na faixa de fronteira Brasil, Colômbia e Peru.



ODSATLAS
AMAZONAS



ODS ATLAS AMAZONAS

Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Av. General Rodrigo Otávio, 6.200 – Setor Sul
Laboratório Multitemático – FCA-2
69080-900 – Coroado-I – Manaus-AM
Email: atlasods@ufam.edu.br



atlasodsamazonas.ufam.edu.br